

Marcos Costa Filho

# MISCELÂNEA POÉTICA



CASA LETRAS



Marcos Costa Filho

# MISCELÂNEA POÉTICA



CASALETROS

Porto Alegre  
2019

*Copyright ©2019 Marcos Costa Filho*

*Projeto gráfico, diagramação e capa:*  
Casaletras

*Editor:*  
Marcelo França de Oliveira

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução, armazenamento ou transmissão de partes deste livro, através de quaisquer meios, sem prévia autorização por escrito do autor.

**Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

---

M67819 Miscelânea poética / Marcos Costa Filho. Rio Grande: Casaletras,  
2019.

114p.  
ISBN 978-85-9491-041-7

1. Poesia brasileira - I. Costa Filho, Marcos - II. Título

CDU:869.0(81)-1

CDD-869.91

---

EDITORIA CASALETRAS  
Rua Gen. Lima e Silva, 881/304 - Cidade Baixa  
Porto Alegre - RS - Brasil  
+55 51 3013-1407- contato@casaletras.com  
www.casaletras.com

Impresso no Brasil

## *Para Amélia*

*Nos dias tão céleres que estão a ficar para trás,  
não fico a contar o tempo passado, mas sim,  
deixo-me solto no presente a viver, para poder  
corresponder o quanto por ti sou amado.*

*O AUTOR*



# SUMÁRIO

NÃO VALE A PENA SABER .....	9
AMORES .....	10
DESCOBERTA .....	11
AVALIAÇÃO DE UM AMOR .....	12
AMORES EFÉMEROS OU DURADOUROS .....	13
COMPLEXIDADE DO AMOR .....	14
AO LUAR .....	15
UM LUGAR ENCANTADO .....	16
PARQUE ENCANTADO .....	17
AS CINZAS, A BRASA E O AMOR .....	19
ATÉ MAIS!... UM ABRAÇO! .....	20
VIAGENS E LÁGRIMAS .....	21
VIDA, ONDAS E CALMARIAS! .....	22
AMANHECEU .....	23
O SOM DE AMAR .....	24
O EFEITO PEALO NO AMOR .....	25
VENTO DO QUADRANTE DO AMOR .....	27
COMPLETANDO A AÇÃO DO CUPIDO .....	28
REFLEXÃO .....	29
O AMOR A TUDO RESISTE .....	30
VÍNCULO INDELÉVEL .....	31
AMORES DURADOUROS .....	32
VERDADEIRO AMOR NUNCA PERDE SEU VALOR .....	33
TRANSFORMADOS EM AMORES .....	34
UM TESOURO NO SILENCIO .....	35
AMANTES .....	36
HOJE E TODO DIA .....	37
SER CRIANÇA .....	38
INTERIOR .....	38
ORIGENS .....	38
INCERTEZA .....	38
OS SINOS .....	39
PAIXÃO E TECNOLOGIA .....	39
ESPERANÇA .....	39
A REALIDADE DA CONQUISTA .....	39
GIRA... GIRA... MUNDO .....	40
CARNAVAL .....	41
A FLOR DO LÁCIO .....	42
OLHAAA!!!... O PÃO CASEIROOO!!! .....	44
BOM DIA... LEÔNIDAS! .....	46
SONHO E TECNOLOGIA .....	48
VERSEJANDO OS SONHOS .....	49
SERÁ QUE NOS ENTENDEMOS? .....	50
ENERGIZAÇÃO .....	51

OUTONO .....	53
ENCONTROS COM O OUTONO.....	54
MEUS OUTONOS.....	56
NA ESTEIRA DO INVERNO .....	57
SANTA INVEJA .....	58
MEU INVERNO E A PRIMAVERA .....	60
O MAIS BELO PERFIL.....	61
BASTIDORES DA PRIMAVERA .....	62
ENCANTOS DE PRIMAVERA.....	63
NÉCTAR ESTIMULANTE .....	64
A PALAVRA.....	65
EFEITO BUMERANGUE.....	67
SACRÁRIO DO AMOR.....	68
REFLEXO MATERNO .....	69
BREVE MAS INESQUECÍVEL.....	71
PAI: QUINTO SENTIDO E MEIO .....	72
POR DEUS ABENÇOADO .....	73
AVIAGEM PROSSEGUE .....	74
ÍMPIA E INJUSTA GUERRA.....	75
NEM DE PEALO SE DERRUBA.....	77
MINHA RIO GRANDE .....	78
UM INESPERADO FIM .....	80
SAUDADE DO LARGO FLORIDO .....	82
O LARGO ANTES E DEPOIS .....	83
O DIÁLOGO DAS PRAÇAS .....	84
QUEM SABE... NOVOS TEMPOS? .....	86
SONHAR NÃO CUSTA NADA .....	88
NOVENTA E CINCO ANOS .....	90
QUINZE ANOS DO CORAL MUNICIPAL .....	92
FLORÃO DA AMÉRICA .....	93
BANDEIRA BRASILEIRA.....	95
QUANDO SERÁ?.....	97
FOI O GIGANTE UM PARAÍSO?.....	98
AVERGONHA E O GIGANTE .....	99
O GIGANTE DESEQUILIBRADO .....	100
PÁTRIA SURUPIADA.....	101
A MENSAGEM DO NAZARENO .....	102
DONA FELICIDADE NATALINA.....	103
SEGUE A VIAGEM .....	104
FORÇA DO TEMPO .....	106
O BATEL DA VIDA.....	107
CONQUISTAS .....	108
DONA SAUDADE .....	109
SAUDADE DO “POESIA” .....	110
LEMBRANÇA.....	111
SOBRE O AUTOR.....	113

## **NÃO VALE A PENA SABER**

Viajei, talvez, por outros mundos distantes,  
andanças tantas que não carrego na memória.  
Saber de outras vidas talvez seria conflitante  
ao andar por este mundo na minha trajetória!

Mas até que esta curiosidade de minha história,  
anterior ao meu lugar neste mundo discordante,  
na verdade não me leva a ser dela dependente  
e se a lembrasse, revivê-la, então seria ilusória!

De outra forma, em meio ao meu viver agora,  
sabê-la por inteiro será que seria interessante?  
Se como dizem, sendo terráqueos é nossa hora

de resgatar o antes vivido e se fosse inadimplente,  
de alguma forma valeria a pena o olhar outrora  
e ter algo a resgatar cutucando todo dia à mente?

## **AMORES**

Amor	Jardineiro	Responde
bem	diligente	vida
cuidado	rega	sorridente
como	sempre	colorida
jardim	com	repleta
floresce!	carinho	lindas
Amor	flores	flores
mal	amores	certamente
cuidado	próprio	perfumadas
muito	jardim.	irradiando
pouco		amores
vive		felicidade
logo		permanente!
fenece!		

## **DESCOBERTA**

Descobri, um dia,  
na intimidade,  
bem no fundo de ti  
um tesouro havia!  
Carinhoso o abri.  
Pepitas de amor puro  
foi então o que vi.  
Estavam em lugar seguro.  
Outro igual não encontraria.  
Certamente... enriqueci!

## **AVALIAÇÃO DE UM AMOR**

Poderás avaliar meus sentires,  
se partires do infinito negativo  
no sentido do infinito positivo.  
Então, estarás empreendendo,

no campo da sentimentalidade,  
uma viagem de extensão tal,  
que ao chegares ao marco final  
verás a confirmação da verdade.

E, entenderás com propriedade  
que lês sempre nos olhos meus  
a transmitir inteiro aos olhos teus

o mais profundo vibrar do meu ser  
em todos os dias do meu viver.  
Meu amor está nesta eternidade!

## **AMORES EFÊMEROS OU DURADOUROS**

Existem os amores que vem e que vão,  
embora efêmeros, vezes, podem também  
serem marcantes e até não sumirão,  
se no pouco existir, marcaram alguém.

Existem amores que vem e que ficam,  
morada perene, fazem no fundo do coração  
e no correr da vida muito se intensificam,  
se cercados de bons cuidados, muito durarão.

Porém, há uma severa lei neste plano:  
sempre terá um fim, o que teve nascedouro.  
Por isso, é possível haver um desencanto,

quer seja o amor efêmero ou duradouro,  
um e outro podem se afogar num pranto,  
ou, se cultivados se tornarem um tesouro!

## **COMPLEXIDADE DO AMOR**

Amar pode ser simples ou complicado  
depende do quanto se esteve apaixonado,  
talvez...

Como cultivar um belo jardim,  
exige um quotidiano trabalho,  
mas compensa quando vem o colorido,  
ao florescer rosa, margarida, jasmim.  
O cuidar de um amor, esmerado,  
proporciona retorno em momentos felizes.  
Dias que passam em minutos,  
pouco tempo que vale uma vida.  
É como colher lindas flores,  
e ao deliciar-se com seus perfumes,  
esquece-se qualquer dor sentida.  
É recolher alegre os amores,  
curando todos os queixumes.  
Coração que pulsa enamorado,  
busca no concerto do existir  
o afino da música a tocar,  
com outro, juntinhos a sentir,  
em uníssono, o som de amar!

## **AO LUAR**

No etéreo vejo a lua!  
Admiro a candura com que ela faz  
as noites ficarem belas e prateadas.  
Como um delicado manto, sua luz,  
ilumina cada metro de rua.  
Encher de ternura, ela é capaz,  
o ego do poeta apaixonado  
e ao verso, logo o conduz.  
É lindo estar sob o seu manto,  
num refúgio, mesmo sem abrigo.  
Aos braços, o motivo da paixão...  
um sussurro, um beijo, um afago.  
Recordo tê-la assim junto comigo,  
momentos que jamais se apagarão!

## **UM LUGAR ENCANTADO**

Com um colorido natural,  
diversas matizes de cores,  
com certeza, inspira amores,  
lugar tão belo, eleva o astral.  
Os aromas de leve embalam  
o encanto dos que se amam.  
Existe este lugar encantado,  
que é conhecido como jardim.  
Rosas, dálias, hortênsias, jasmim  
e outras flores o tornam adornado,  
o que inspira todo ser apaixonado!

## **PARQUE ENCANTADO**

O sol estava de folga,  
o dia de inverno, sombrio.  
Uma garoa quase chuva  
molhava sem ser percebida  
o casal que de todo se empolga!

Trocavam beijos e sussurros.  
Não sentiam a relva molhada  
e o verde das árvores ao redor,  
ao balançar suas verdes folhas,  
aplaudiam seus amores tão puros!

Era um parque onde um encanto,  
do casal totalmente apaixonado,  
fluiu para a natureza no momento  
que o transformou num certo paraíso  
e a felicidade os cobriu com seu manto!

Eram duas vidas numa só e então,  
palpitações e respiração cadenciadas,  
entrelaçados os corpos fremiam  
à mercê da mansa garoa intermitente  
que não apagava o fogo da paixão!

O colorido das brasas deste viver intenso  
aquecia os dois seres que nada mais ouviam  
além do sonoro e cativante cantar da felicidade

e se imaginavam com graça na vida ao fim,  
como seriam, ainda juntos num amor imenso!

O parque, todo encantado, na verdade,  
era a moldura do belo quadro do agora,  
sendo aquele o tempo de uma doce vida,  
toda vivida de modo intenso e duradouro  
que valeu aos dois uma real eternidade!

## **AS CINZAS, A BRASA E O AMOR**

Cobertas pelas cinzas do tempo,  
pode estar a brasa de uma paixão,  
mas sempre de pronto há o alento,  
quando o vento do amor, de roldão,

surge repentina em dado momento  
do certinho quadrante do coração,  
de onde reativa todo o aquecimento  
e volta como antes verdadeiro furacão.

Ora, cinzas não apagam a chama  
vivida no auge de um sentimento.  
A qualquer instante logo se inflama,

tornando-se fogaréu em crescimento  
e torna logo o viver com quem se ama,  
num instante, ser um rejuvenescimento.

## **ATÉ MAIS!... UM ABRAÇO!...**

Um abraço, com certeza, diz tudo  
e no abraçar duas pessoas trocam,  
mesmo que em um momento mudo,  
sentimentos que então se completam.

Amizade, amor, energias, logo fluem  
de um corpo ao outro ora entrelaçados  
e desta forma os abraços contribuem  
para os estreitados ficarem energizados.

E como pode neste mundo modernizado,  
pessoas sentirem de fato o efeito deste ato?  
É que, ao findarem um diálogo, em despedida,

às vezes se apertam as mãos, um pouco raro,  
e ao invés do amplexo que é da união o traço,  
somente dizem afastadas: Até mais... Um abraço!

## **VIAGENS E LÁGRIMAS**

Viagem nem sempre é um deslocamento,  
vai depender de hora, lugar ou sentimento.  
Viaja-se ao infinito no fogo de uma paixão,  
na ânsia acelerada das batidas do coração.

A viagem, se longa ou curta, muito depende:  
se pelas agruras, com certeza, se estende;  
se florida é a estrada e há muita felicidade,  
o tempo é mais ágil, corre com intensidade.

Quando o Senhor Destino indica o final  
não importa qual viagem, é sempre igual.  
Alegrias ou tristezas por lágrimas marcadas

na face a escorrer muito brilhantes todas são  
e só diferem entre si as gotas assim largadas  
a brilharem de alegria ou de agrura na ocasião!

## **VIDA, ONDAS E CALMARIAS!**

Entre ondas revoltas e calmarias repetidas,  
fui cruzando com meu barco o mar da vida.  
Nem sempre a felicidade foi tão minha amiga,  
mas compensou em muito com bela guarida!

Tal como estribilho num clássico retornava  
e ao longo do meu viver sempre se repetia.  
E, em ritmo contagiante, receptiva, chamava  
todo meu ser a vivê-la e a explodir de alegria!

Soltava-me a vivê-la assim tão intensamente  
que nem me dava conta do correr do tempo,  
que as ondas ou calmarias deixavam distante,  
  
cada vez mais, o que somente no pensamento,  
me pode lembrar do quanto de fato foi marcante,  
o todo, que ainda me vale ser feliz envelhecendo!

## **AMANHECEU**

Amanheceu! Outro dia! Vida nova!  
Não importa reveses já vividos,  
neste mundo, um campo de prova,  
ir à luta é próprio dos destemidos.

Por que chorar arrependido agora  
coisas tantas perdidas... sem sentido?  
Revirando os arquivos de outrora,  
tira-se lições para um novo objetivo.

Mãos à obra, ao trabalho, sem demora.  
Verdade é que só plantando se colhe.  
Se errado ou certo o tempo do plantio,

não na colheita, é no plantar, outrora,  
que a sorte se lança e tudo se escolhe.  
Sensato, da vida se vence o desafio.

## **O SOM DE AMAR**

Amar pode ser simples ou complicado  
depende do quanto se está dedicado.  
Como cultivar um belo jardim,  
há o quotidiano trabalho,  
mas compensa o colorido  
ao florescerem rosas, margaridas, jasmins.  
O cuidar de um amor, esmerado,  
há retorno em momentos felizes.  
São dias que passam em minutos,  
pouco tempo que vale uma vida.  
É como colher lindas flores  
e ao deliciar-se com seus perfumes  
esquece-se qualquer dor sentida.  
É recolher alegre os amores  
curando todos os queixumes.  
Coração que pulsa enamorado  
busca no concerto do existir,  
o afino da música a tocar,  
com outro afim, p'ra sentir  
em uníssono o som de amar!

## O EFEITO PEALO NO AMOR

Montado em seu cavalo tubiano  
sentindo o minuano no rosto,  
num galope a rasgar o tempo,  
seguia sua rota o pampiano.  
A chinoca no pensamento,  
o peito sacudia em alvoroço.

O frio gelava alma e chão.  
O tropel quebrava a geada.  
A ânsia de chegar o inflamava.  
O ímpeto do impulsivo coração  
à aproximação de sua amada,  
era como fogo que o atiçava.

Peão dos mais guapos, valente,  
enfrentava qualquer parada.  
Jamais em alguma peleia batido.  
Porém, do amor o pealo recente  
bem armado encurtava a laçada  
e por certo ele estava vencido.

Muitas léguas foram percorridas,  
sem descanso a sua montada,  
por seu dono encambichado.  
No tropel marcadas as batidas  
do coração naquela jornada  
que o amor lhe havia aprontado.

E assim, quando a tarde caia,  
o galope já ia se arrefecendo,  
a silhueta do galpão ele já via  
e da cordiona som apetecendo  
cair no fandango, o que queria.

No palanque o cavalo foi atando.  
À porta dois braços abriram a cruz  
na qual jogou-se ao fogo da paixão.  
Valeu a pena as horas cavalgando.  
Pealado no amor o valente se reduz  
ao mais meigo e submissô peão!

## **VENTO DO QUADRANTE DO AMOR**

Toda vida tem sua fase de senões,  
como o tempo troca de estações  
e se em plena Primavera somente  
das rosas tenham os acúleos à mostra,  
as cores e os perfumes hão de surgir  
quando a normalidade emergir.  
Ocorrerá depois de um vento  
que soprará do quadrante do amor  
e o sol da vida brilhará como dantes.  
E, com sua luminosidade e energia  
há de clarear o certo seguimento  
da estrada e a vida continuará  
com a felicidade que foi sempre  
o leito da bela união dos amantes!

## **COMPLETANDO A AÇÃO DO CUPIDO**

Quando um amor verdadeiro, intenso, é vivido,  
está a durar a brasa da paixão que o gerou.  
E por menos que tenha caprichado o Cupido,  
será sempre lembrado tudo quanto passou.

Torradas sensações abençoadas por Afrodite,  
certeza, por um longo tempo, serão duradouras,  
pois, quem tem um coração que teve apaixonite,  
de amor não terá lugar para carências incuradas.

Paixão e amor quando normalmente se sucedem.  
unem fortemente dois seres até muito diferentes,  
em maneiras de sentires, coisas que não se medem.

Pode formar um vínculo sólido e permanente,  
viverem unidos e os sentimentos se completem.  
É o caso de amores terrenos... eternamente!

## **REFLEXÃO**

A chuva e o vento  
sacode e esfria  
na face ao bater  
leva o frio ao ser.  
A passo lento  
regrido no tempo,  
avanço na caminhada  
levando compassada  
a vida numa partitura  
escrita sem amargura.  
Penso o que seria  
então, meu viver:  
incerto, sombrio,  
arremedo do real,  
dele o inverso total,  
sem te conhecer!

## **O AMOR A TUDO RESISTE**

O mundo que nos rodeia  
difere do nosso interior,  
às vezes nos presenteia  
com ondas de puro horror.

Por que ocorre volta e meia  
impulsos tão fortes de terror?  
E não acontece nessa teia  
um fluxo mais forte de amor?

Aonde rumá a humanidade?  
Perdeu, quem sabe, a referencia  
do amor ser base da fraternidade?

Amor e horror não tem convivência,  
são antípodas ferrenhos de identidade.  
Somente o amor faz ao horror resistência.

## **VÍNCULO INDELÉVEL**

Decorrido de vida tanto tempo  
em que tanta energia arrefece,  
não se apaga no pensamento  
o bom do viver, é o que prevalece!

Dias contados, dias passados,  
dias vividos repletos de alegria,  
mas também foram comandados  
pelo destino os que não se queria!

Mas em meio a tudo, nunca fenece  
e está presente em todo momento  
o grande amor, quando acontece!

No correr da vida este forte sentimento,  
molda no ser, que jamais o esquece,  
um vínculo indelével de encantamento!

## **AMORES DURADOUROS**

Amores duradouros tem raízes profundas,  
não importa como tenham um dia nascido.  
As origens podem ser de paixões oriundas  
daquelas que se fala de flechada do cupido.

Mas não só resulta do fogaréu da paixão  
o amor tão intenso a pedir para ser vivido.  
Diversas fontes podem semear no coração  
o que com o tempo em amor será convertido.

Pode à primeira vista uma incandescência,  
a tal chispa do amor, virar intensa labareda  
e formar brasas de duradoura existência.

Não importa a origem, ao percorrer a alameda  
que leva o sentimento se tornar pura essência,  
torna-se duradouro, o amor, se cuidado como seda.

## **VERDADEIRO AMOR NUNCA PERDE SEU VALOR**

Ouvi um outro dia alguém dizer  
que se repetitiva a palavra amor,  
no diálogo do casal, perde o valor  
e condena a relação a esmorecer,

pois corriqueiro o termo se torna  
perdendo encanto e sua energia  
inócuia no bem viver se transforma.  
E, arrefece do amor toda a magia.

Mas fiquei a pensar, como seria  
a situação vivida pelo tal do falante.  
Pois pela força da palavra poderia

levar junto o sentimento galante,  
que no amor forte predominaria,  
ou se frívolo, será desconcertante.

## **TRANSFORMADOS EM AMORES**

Todo dia me vejo nos olhos teus  
e com graça sinto, o passar da vida,  
sereno, a refletir os sentimentos meus,  
no espelho do teu ser, minha querida!

Não sei quanto, nos desígnios seus,  
existência do destino me é prometida,  
mas agradeço ser aquele que mereceu  
ter teu amor em intensidade desmedida!

Assim sendo, a esta dádiva sou grato,  
prêmio maior que o ser humano pode ter,  
um grande amor pelo longo do seu viver!

O tempo corre e assim nele vamos de fato,  
colhendo de longa data somente as flores.  
Espinhos... são transformados em amores!

## **UM TESOURO NO SILENCIO**

É interessante o que o silêncio pode conter.  
Por mais que se imagine ausência de tudo,  
qualquer tipo de som, ruído, a se entender,  
é possível num lapso de tempo todo mudo

ondas de pensamentos virem a acontecer  
e sem uma palavra sequer ficar desnudo  
tudo que parecia a mudez, vezes esconder,  
revelado sem som, com maciez de veludo.

O viver a dois em momentos todos seus,  
ao longo de um tempo que parece infinito,  
os silêncios permeiam momentos, então,

se tornam preciosos, abençoados por Deus,  
que parece mantenedor deste tesouro restrito  
a corações uníssonos, em eterna comunhão!

## **AMANTES**

Olhares, sorrisos, sonhos, palpitações,  
sacodem os seres quando surpreendidos  
ao acontecer reciproco em seus corações  
um forte clarão a estremecer os sentidos!

Forte a sacudir o viver em todas as direções  
e novos sentires de encantos são refletidos  
no brilho da aurora, com certeza, de paixões,  
e irrompem com seus impulsos não contidos!

E fica o vivente a mercê dos encantamentos  
um pouco à deriva, no mar sem horizontes,  
pois são intensas as ondas dos sentimentos

e cruza sem pestanejar as espumas flutuantes  
jamais pensando que possa haver sofrimentos.  
Somente importa o ser feliz, para os amantes!

## **HOJE E TODO DIA...**

Ser criança é um estado de graça.  
É tão lindo e tudo que ela faça,  
mistura de andanças e peraltices,  
não raro abranda as esquisitices  
de adultos por mais sejam sisudos,  
se dobram e se fazem surdos.

Criança é um estado permanente,  
cuja ação contínua, intermitente,  
epicentro de um pequeno furação,  
precisa um anjo exclusivo de plantão  
para evitar que, de repente, aconteça  
um acidente, por algo que desobedeça.

Hoje e todo dia é o dia da criança,  
Pois todo dia há uma esperança  
em cada nascimento, que são vários.  
Urgente, precisa-se revolucionários  
nas leis, na ordem, na educação,  
nos costumes, na ética, na formação.

Só assim teremos o mundo renovado  
para que tudo nele possa ser recuperado.  
Criança é a presença de um anjo,  
não importa raça, cor, credo, linguagem,  
rico ou pobre, poderá mudar a imagem  
da humanidade, há muito, em desarranjo.

## **SER CRIANÇA**

Ser criança é um estágio nesta vida,  
o mais sincero e feliz que se pode ter,  
vai tão depressa do tempo na corrida  
e só na saudade é dado permanecer!

## **INTERIOR**

Ouvir a voz do silêncio e recolhido  
é como chegar ao profundo do ser  
e encontrar um lugar correspondido  
para, do ego, muito vir a conhecer!

## **ORIGENS**

Quando as paixões são violentas,  
deixam n'alma sulcos profundos  
e embora as vidas escorram lentas,  
grandes amores são delas oriundos.

## **INCERTEZA**

Quantos versos caberão  
no poema de um longo viver  
se tempo houver para escrever  
todos os sentires do coração?

## **OS SINOS**

Dobram nos campanários  
os sinos,  
por motivos especiais.  
Se dobrassem  
quando de ti me lembro  
não parariam jamais!

## **PAIXÃO E TECNOLOGIA**

Por mais que a tecnologia célere avance,  
na precisão, em suas unidades de medidas,  
jamais chegará, certamente, ao alcance  
de medir intensidades de paixões vividas!

## **ESPERANÇA**

Corre a vida nos trilhos da esperança  
com toda velocidade e energia total.  
Assim, toda gente na viagem balança  
nos primeiros dias do ano. É normal!

## **A REALIDADE DA CONQUISTA**

De que servirá ganhar o mundo,  
se dentro dele não couber  
toda a alegria de uma conquista?  
Mais valerá do coração ir ao fundo,  
lá encontrar o melhor do viver  
e ser feliz na realidade que exista!

## **GIRA... GIRA... MUNDO**

Certo é que o mundo gira e depressa.  
Tão depressa que nem percebemos  
quando em pausa admitimos  
entre um momento e outro do pensar,  
que não sentimos o tempo passar.

O ontem parece tão longe  
e o agora se torna, em seguida do respirar,  
um passado que já é distante  
se nos detivermos nele a apreciar  
que se esvaiu por entre os dedos  
uma oportunidade que não há de tornar.

Sabe-se lá se o culpado é o vento  
que sacode tudo e também o tempo,  
fazendo correr a breve existência,  
que nos foi dada para experiência  
e no fim uma dúvida cruel  
vem crucificar o saldo da trajetória  
postando uma cisma crucial,  
entre acertos e erros em geral,  
ao fazer um retrospecto de memória  
do tudo ou em parte do vivido,  
foram combates, alguns sem vitória  
e o pior é que, quando experiente,  
finda-se o prazo para toda gente!

## **CARNAVAL**

Misturados  
voando  
pensamentos,  
sentimentos,  
amarrados  
sambando.  
Avenidas  
percorrendo,  
salões  
repletos,  
desfazendo  
agruras  
curando  
paixões.  
Iniciando  
amores,  
criando  
ilusões.  
Uniões  
duradouras,  
extensas,  
eternamente  
cabem  
simplesmente,  
num único  
Carnaval!

## A FLOR DO LÁCIO

O quê será?... O quê será?  
Desta minha bela e muito rica,  
que todo dia me valho dela,  
mas que rapidamente se modifica,  
minha Língua Portuguesa?  
A qual, já aprendi várias vezes  
e depois de tantas reformas,  
está confusa, com novas normas?

Mas o pior, talvez, será... será...  
que vai rumo a um dialeto?  
Pois seu uso a ficar repleto  
mais e mais quotidianamente,  
sem a menor cerimônia,  
de engajados tão rapidamente,  
termos do Inglês americano,  
dela, a tirar o natural encanto.

Minha bela e materna Língua  
te faltam com o respeito  
pública e notoriamente,  
pois até as colunas dos jornais  
te ignoram, te deixam à mingua  
de teus termos, teus sinônimos  
e apresentam de qualquer jeito  
a mistura de idiomas como normais.

Termos de qualquer origem inclusos,  
em textos na nossa Língua escrita,  
seguem regras, mas, esquecidas estão  
e por isso correto até parecem, os abusos.  
Todo idioma sofre sempre modificações,  
pois é uma dinâmica atrelada à épocas,  
mas a troca de seus termos naturais  
por estrangeirismo, é torná-los rivais.

E o pior é que nesta acesa luta literária,  
o modismo muito ajuda a torná-la renhida  
surgindo para o que menos se imagina  
títulos para eventos, livros, entidades,  
programas de televisão, revistas, bandas,  
e tantas palavras escritas de modo absurdo  
até seguidas de apóstrofe atreladas de “s”,  
a acontecer pelas escolas e universidades.

Até nas crônicas de respeitáveis autores  
e nos artigos de competentes escritores  
todo dia levam ao público os periódicos  
uma gama de mistura bilíngue tão clara,  
parecendo assim ser e induzem os leitores,  
incluírem seu vocabulário como muito lógico.  
Pode-se estar a anteceder como prefácio:  
“Perder-se-á no tempo a última Flor do Lácio”!

## **OLHAAA!!!... O PÃO CASEIROOO!!!...**

Nas décadas distantes desta minha vida  
lembro os pregões na rua da minha infância  
a oferecer toda mercadoria na carroça contida,  
os verdureiros, a servir as donas de casa na lida.

Parecendo o fiel de uma balança o ponteiro,  
ao ombro, vara com um cesto em cada ponta...  
Camarão!... Linguado!... Tainha!... o peixeiro  
ia a apregoar e que o preço estava em conta.

Um homenzarrão com um grande cesto ao ombro,  
assim o via, na minha pequenez, um assombro,  
o espanhol a vender seus pães feitinhos na hora,  
assim dizia ele, convicto, com apregoação sonora.

Olha a cebola!... olha o alho!... lá ia seu Juca,  
batendo seus tamancos chamando a atenção,  
résteas ao ombro até à cintura, chapéu à nuca.  
Pausa no armazém, a cachacinha... sua oração.

Olha a laranja!... lima!... o colono na carroça trazia,  
bergamota, aves, ovos e coisas mais... oferecidas.  
Para aqui e ali, como feira ambulante até parecia.  
Assim, as manhãs, pelos pregões eram sacudidas.

Toda semana a mercearia ambulante, um desfile só, matinalmente se ouviam novas e diferentes cantorias a anunciar ofertas de porta em porta, no gogó, deixavam a rua um carnaval mesmo sem alegorias.

O tempo correu, a tecnologia chegou para resolver. Não se houve mais dos pregões os velhos cantares, só o som portátil a oferecer tudo que possa vender. E longe vai o que passou a ser apenas lembrar.

Mas nos tempos de agora me remeteu ao outrora uma voz ao longe, um pregão assim me parecia. me coloquei de atenção aguçada durante uma hora e na realidade, me certifiquei do que acontecia.

Olhaa o pão caseiroo! Tem pão! Tem cuca! Olhaa!... Vozeirão de se ouvir à longa distância, claramente, como nos tempos idos, do pregão a voz se espalha e as pessoas à espera do pão, pacientemente.

Sem uso da tecnologia, o Henrique dispensa o som. Viva voz, ritmado, emite a mensagem em claro tom a vários quarteirões do Cassino e pelo apregoado todos aguardam a cuca e o pão, de ótima qualidade.

## **BOM DIA... LEÔNIDAS!**

É cedinho da manhã  
e estou a jardinar.  
O fresco ar primaveril  
não demora tornar-se-á  
mais ameno, à medida que,  
o sol for se erguendo  
e a natureza se aquecerá.

Meu pequeno jardim  
ainda está sob a sombra  
de dois frondosos jambolões,  
que são como guardiões,  
localizados como estão,  
a poucos metros do portão.

Ponho a máquina a funcionar,  
e logo nos primeiros lances  
do corte da verdejante grama  
exala o cheiro característico,  
vai ao ar e parece que chama  
o Leônidas a me acompanhar.

Desce da copa da árvore,  
onde mora com a família  
e na minha volta fica a andar.  
Tem comigo uma proximidade,  
não lhe mete medo o zumbido  
da máquina em célebre atividade.

Dou-lhe Bom dia!... Ele mudo,  
caminha rápido, cabeça a balançar,  
sempre coordenando a passada,  
em seu movimento, como a entender tudo,  
que aceito como se estivesse a conversar  
e registro como retorno, uma resposta dada.

Muito ágil vai em bicadas certeiras  
a recolher o que lhe fica à vista  
em meio aos fragmentos de grama,  
com certeza, um alimento facilitado  
pelo meu trabalho e por ele aproveitado.

Em dado momento, fico a invejá-lo.  
Farto, talvez, ou por necessidade  
de levar alimento aos seus filhotes,  
ele alça voo, o máximo da liberdade.  
Invejo, sim, seu modo de locomoção!

Vai e volta... vai e volta... várias vezes,  
a bicar novos lances de grama cortada.  
É uma bela companhia, prazerosa.  
Discreto, me ouve sem contra verso.  
Assim é Leônidas, o lindo sabiá,  
meu vizinho, morador do jambolão.

## **SONHO E TECNOLOGIA**

Quantas vezes sonhamos  
e do sonho não lembramos?  
Porém, fica um pouco gostoso  
e até parece um tom saudoso,  
mesmo sem muito dele saber  
nos fica claro o seu acontecer!

Mas, com certeza, a ciência,  
atrelada ao desenvolvimento  
tão acelerado da tecnologia,  
nos trará a qualquer momento  
deste caso solução, toda à cores,  
documentando dores ou amores!

Ao deitar, bastará ligar os contatos  
de um computador de última geração  
em pontos da cabeça de maior tato  
e deixar o sono relaxar o corpo inteiro,  
pois, os sonhos que então ocorrerão,  
serão gravados em arquivo, bem ligeiro!

Ao acordar, o aparelho então será ligado  
e mostrará as imagens numa tela ampla.  
Assim sendo, será fácil rever o sonhado,  
sem ser preciso guardá-lo na lembrança,  
quando dourado, feliz, e de tom encantador.  
Ou, mesmo de um pesadelo, cheio de horror!

## **VERSEJANDO OS SONHOS**

Se poetar é como dizem, o mundo da lua.  
então, existe este mundo todo encantado,  
que pode ter início lá no fim da minha rua,  
cheio de alegrias e dores, ou... temperado.

Mas se o poeta viaja levitando na vida sua,  
elevado em vicissitudes ao lunático é alçado.  
O sonho traduzido num livre pensar perpetua,  
mesmo terráqueo em celestial é transformado.

Canta em seus versos amor, paixão, alegria,  
também, as dores, tudo em escala superiores.  
Não se importa se é correto, ... tudo em revelia.

Fluem em suas metáforas até mesmo horrores.  
Traz de volta ao mundo o que o etéreo refletia  
e verseja os sonhos numa diversidade de valores!

## **SERÁ QUE NOS ENTENDEMOS?**

O que queres me dizer... ó imenso mar?  
Tuas ondas... em espumas se amainam.  
Mas enfim, o que repetes no teu marulhar?  
Será o chamado para que te entendam.

Gostaria de responder, se te entendesse.  
E, se tu um pouco pudesse me entender  
te perguntaria para que tu me respondesse:  
Lavras mágoas? Vives lágrimas a recolher?

Em teu balanço contínuo que vai e que vem  
o que trazes e o que levas? Esperanças?  
Na orla, a tua energia me é muito benfazeja

e rápido me faz viajar distâncias muito além,  
num meditar que me trás tantas lembranças.  
Sem mágoas a lavar... que sempre assim seja!

## **ENERGIZAÇÃO**

O mar é imenso  
mas o marulho  
é um sussurro  
simplesmente.

Do sol da manhã  
os raios refletem  
no enorme espelho  
da lâmina d'água.

Pontinhos luminosos  
parecem vagalumes  
saltitantes na superfície  
numa dança fosforescente.

A brisa suave e fresca  
me faz carícias no corpo  
e em meio às estas delícias  
do natural, a cabeça refresca.

Meu olhar no horizonte  
se ilude com a linha  
que divide céu e mar,  
e solto o pensamento a viajar.

Enquanto isso, com sua frescura,  
as marolas que à orla chegam,

para quem quiser liberam  
dádiva da natureza, energia pura.

Apanho dela o quanto posso,  
armazeno o que meu ser captar  
deste Cassino, manancial nosso,  
lindo de se ver, sentir e amar.

## **OUTONO**

Folhas amarelecidas caídas contrastam como gotas douradas sobre verdejante relva.	Ciclo vital natural propriedade tipicamente vegetal.
Árvores chorosas lágrimas desprendidas levam consigo indicação definida: Renovação!	Pena! Impossível renascer passados verdes anos nosso viver. Temos somente uma única Primavera!
Nascerão folhas outras substituintes Primavera vindoura.	

## **ENCONTROS COM O OUTONO**

- Outono, todo ano estas de volta.

Já me acostumei, não poderia,  
com certeza, ser de outra forma.  
Afinal, somam oitenta as vezes  
que deste modo nos encontramos  
tocados pelo tempo em correria.

- Me agradas com tuas temperaturas,  
que são amenas, com mansas brisas,  
por vezes suaves, outras nem tanto,  
mas o vento se mantém em velocidade  
que não irrita, até parece carícias.  
Faço este registro de tua identidade.

- No Cassino, do mar postado à orla,  
te sinto na pele e também na alma,  
quando a imensa praia calma, deserta,  
as ondas aceitam levar meus devaneios  
por sobre suas espumas de alvura tanta.  
E a resposta do marulho, ouço sem receios.

Ele me traz a certeza de estar em vida,  
a ter o privilégio de apreciar esta imensidão  
do oceano e o céu a confundirem-se ao longe,  
misturando o azul do céu com o azul do mar  
produzindo lá no horizonte o engano da visão.  
Iço a vela da imaginação e me deixo viajar.

- Outono, que bom nos encontrarmos novamente  
e espero que isto ocorra ainda por muito tempo.  
Tu vai e volta e repito meus sonhos à beira mar.  
Sei que um dia ao voltares não me encontrarás,  
mas eu estarei, não muito longe, em outro plano.  
Me permitirá o Senhor esta visão de outro ângulo!

## **MEUS OUTONOS**

É outono neste dia cinzento,  
que vou palmilhando meu viver  
e vejo as folhas ao sabor do vento  
dos galhos das árvores a descer,

amarelecidas, em seu momento  
de despedida, na brisa do alvorecer.  
Elas ao chão rolam de modo lento  
levadas pelo tempo a desfalecer.

Faz frio, o ar matinal me acarinha  
deixando minha face muito gelada.  
Estou ali, sou aquele que caminha  
e o meio ajuda a memória arejada.  
Já vivi invernos após muitos outonos.  
Graças a Deus farei nova caminhada!

## **NA ESTEIRA DO INVERNO**

As folhas caídas no chão  
douram a grama ainda verde  
e rolam leve ao vento suave  
da manhã ensolarada e fria.

É outono e o choro das árvores  
na extensa avenida alinhadas,  
é dourado e está nas folhas,  
como lágrimas despencadas  
do alto dos galhos, agora nus.

O quadro, contudo, é belo  
e de passada em passada,  
sigo minha caminhada,  
a admirar o contraste das cores,  
do pranto das árvores, com a relva

O ar gelado nas frontes me bate,  
encontra poucos cabelos e brancos,  
que ainda persistem do meu outono  
iniciado em décadas já passadas.

Admiro e invejo as árvores chorosas,  
por elas se revitalizarem na primavera.  
Terão novas e verdejantes folhas,  
novo viço, mais beleza, mais encanto,  
enquanto meu outono é continuo.  
Embora feliz, não tenha eu pranto,  
meus verdes anos jamais retornam  
e já caminho do inverno na esteira!

## **SANTA INVEJA**

Não há uma folha no chão  
para contar a história,  
caíram e o vento as levou  
para não fixar a memória  
do tempo... que faz pouco tempo  
quando foi primavera e verão.

Na linda Avenida Portugal  
as árvores exibem seus galhos nus  
e ao vê-los assim despidos  
penso: será que estão arrependidos?  
Lá estão, sem sua verde cobertura  
a se olharem sem perder a compostura,  
pois estão iguais, então, isto é normal.

Mesmo assim as árvores despidas  
deixam a Avenida de bela aparência  
pois lhes assiste a natureza  
e com capricho lhes acomoda  
um jeito de ser e estar na moda...  
A moda inverno. E, até desfolhadas,  
com certeza, ai está o tom da beleza.

Em meio a elas, em caminhada,  
sentindo entre uma e outra a carícia  
da fria brisa, no dia ensolarado,  
todas elas podem sentirem-se invejadas

por mim a caminhar em meu inverno,  
sem retorno aos meus verdes anos,  
sabendo minha primavera longe, fugidia,  
enquanto na delas o vigor é retornado  
e lhes repõem o viço, recupera os danos!

## **MEU INVERNO E A PRIMAVERA**

As rosas estão a voltar  
no meu pequeno jardim.  
Que bom ter o colorido  
da natureza a encantar  
cada dia a ser vivido.  
Abrem-se cheias de charme  
e parecem sorrir para mim.  
Imagino a me fazerem acenos,  
pois a brisa lhes dá movimentos.  
Respondo, não deixo por menos.  
E sempre me vem ao pensamento  
uma onda de suaves lembranças.  
É a Primavera, de adornos faceira,  
que volta a cada ano, por inteira,  
tal qual em meus tempos de criança.  
E dá mais vida, a vida rejuvenescida,  
que estava hibernando, adormecida.  
Mesmo feliz por estar em sua esteira,  
ao pleno inverno minha vida avança!

## **O MAIS BELO PERFIL**

O ano inteiro o masculino predominando,  
mas chega um momento que tudo muda.  
Voz corrente, toda gente estava esperando,  
este clima ameno que tanto o viver ajuda.

Toda a natureza em flores desabrochando,  
é o viço da Terra ornado de formosura,  
e, assim cada espécie vai agradecendo,  
o seu quinhão de ser do cenário a figura.

Animais vão à dança do acasalamento.  
A biodiversidade se reveste de colorido  
e toda vida faz preito de agradecimento.

Verão, Outono, Inverno, todos masculinos,  
cada qual com seu perfil bem definido.  
Mais belo, o da Primavera: bem feminino!

## **BASTIDORES DA PRIMAVERA**

Do sol, para todos, é o seu nascer,  
diz o dito antigo e muito popular,  
enquanto a lua vem à noite aquecer  
toda a magia do belo que é o amar.

E o sol da Primavera pode trazer  
a energia que reaviva o bem estar,  
de um amor que parecia se perder  
e que redivivo foi banhar-se ao luar.

Tal como as flores, amores renascem,  
nesta bela estação de toda feminina,  
cheia de cores e os aromas rescedem,

a aromatizar os amores reconstituídos,  
que aquecidos pelo sol, assim vicejam.  
Sol e lua em parceria, também, cupidos?

## **ENCANTOS DE PRIMAVERA**

Mudanças tantas nos despertam,  
e tão belas, nos encantam  
acontecem na Primavera,  
de repente, mas naturalmente,  
flores, coloridos, aromas, gorjeios,  
vem dos seres que embelezam,  
mudam a natureza, envolvem a gente  
e nos tornam os dias de alegria cheios.

## **NÉCTAR ESTIMULANTE**

Veja!... que lindo dia!  
Brilha o sol, calor irradia!  
Está em festa a natureza  
a exibir sua beleza.  
Te convido: dá-me tua mão,  
vamos juntos desfrutá-la.  
Quero, renovar no coração  
a ventura de amá-la.  
É belo, juntar-me a ti,  
sairmos por aí,  
aos beijos e carinhos,  
da vida sugando um pouquinho  
do néctar estimulante  
que é o prazer de amar!

## A PALAVRA

A palavra, o som que comunica,  
tem propriedades, com certeza,  
várias facetas de se apresentar.  
Dita irreverente, sem respaldo,  
pode gerar um caso embaraçado,  
muitas vezes, difícil de solucionar.

A palavra que aproxima  
leva em sua íntegra  
o bom do que foi pensado  
no preparo da elocução.  
É a palavra amiga,  
aquela, que bem faz rima  
no consenso do conversado.

A palavra que afasta,  
sai de modo revesso,  
quando não é burilada  
e a proximidade se gasta,  
deixando toda complicada,  
logo, a animosidade criada  
e faz da relação controverso.

A palavra em sua face amena,  
dita com ênfase modulada,  
semeia no diálogo aconchego  
e os ânimos ficam amistosos,

deixam logo a vida temperada,  
qualquer revés em quarentena  
e uma feliz convivência é gerada.

A palavra em sua face revessa,  
a mesma que adoça encontros  
pode produzir o acender conflitos  
e a animosidade logo se apressa.  
E, sem retorno, equivocados ditos  
reduzem amizades a escombros.

A palavra tem uma força implícita,  
há que se ter no seu uso cuidado,  
pois depende de como for dita  
e do tom de voz nela colocado.  
Amor, amizade... relacionamentos,  
mesmo depois de bons momentos,  
podem ter de súbito, fim inesperado.

## **EFEITO BUMERANGUE**

Cuidado há sempre que se ter  
com tudo que se venha a dizer.  
Impensadas palavras ao vento  
soltas ficaram a correr no tempo.

E são como pontos a circular  
com uma forte energia a vibrar  
e se foram em ódio concebidas  
poderão ser um dia recebidas

pelo alvo a que foram destinadas  
e causarem então perturbações  
à inocências e injusto castigadas.

Porém, podem em outras direções,  
como bumerangue, serem retornadas  
e recair sobre a origem em punições.

## **SACRÁRIO DO AMOR**

Há sempre no cantarolar  
de uma Mãe a ternura  
com que envolve seu filho  
que o faz parar de chorar!

Há uma doce candura  
no simples embalar  
seu rebento, bem lento,  
docemente ao fazer o ninar!

Há o encanto transmitido  
no olhar que o faz sorrir  
e o deixa muito tranquilo  
enquanto espera o dormir!

Há o quente aconchego  
do colo macio, acolhedor,  
que dá proteção e sossego,  
pois é o sacrário do amor!

## **REFLEXO MATERNO**

Minha primeira infância,  
então criança agitada,  
na mais santa inocência  
brincava na calçada.

Minha MÃE estava no portão,  
no momento se colocava em dia  
de qualquer novidade que ocorria  
com a informante vizinha de plantão.

A conversa rolava e tão animadas,  
levou ambas ficarem descuidadas.  
Casa ao lado entreaberto o portão  
e rápido, em disparada, saiu um cão.

Adulto, feroz e grandão  
o policial se arremessou  
direto na minha direção  
e ao chão me derrubou.

Na barriga me abocanhou.  
Minha MÃE numa rápida ação,  
pelo lombo segurou o cão  
e dentro do jardim o atirou.

O estado de ser MÃE lhe deu  
naquele momento força tamanha.  
Em seguida nos braços me acolheu.  
Octogenário, lembro dela a façanha!

## **BREVE MAS INESQUECÍVEL**

Mãe é uma presença constante  
que durante toda vida perdura,  
não importa a idade que se tenha,  
nem se há muito esteja distante.  
Embora, o olhar meigo com brandura,  
dela na minha lembrança se mantenha,  
ela seguiu ao coro dos anjos, com louvor,  
quando ainda em meus verdes anos,  
para entoar hinos entre as sopranos  
tendo subido a chamado do Senhor.

## **PAI: QUINTO SENTIDO E MEIO**

Ora, quem afinal não sabe  
que mulher tem sexto sentido  
e que é logo desenvolvido  
com a chegada da maternidade?

Mas por que se desconhece  
que homem com a paternidade  
tem o sentido mais aguçado?

Não tanto na mesma intensidade,  
nem mesmo pode ser comparado,  
mas, mais do que o quinto, com certeza,  
ele tem, sem conseguir ao sexto chegar.  
Há que se dizer com toda franqueza  
que pode de quinto e meio se chamar!

## **POR DEUS ABENÇOADO**

É lindo,  
ver o sangue do seu sangue  
ter na face a expressão parecida  
que vai continuar em outra vida,  
a própria, que um dia se extingue.

Felizes,  
são os tempos que correm a galope  
da infância até chegar à adolescência.  
Logo vem o rumo da independência,  
mas é sempre considerado o filhote.

As lembranças,  
pelos anos acumuladas, com certeza,  
ao ver nos rebentos seu tempo passado,  
afasta toda e qualquer possível tristeza.  
Pai, estado de ser por Deus abençoad!

## **A VIAGEM PROSEGUE**

O novo dia chegou  
e a Deus dou graças  
pois nele estou.  
Criei filhos.  
Plantei árvores.  
Escrevi livros.  
E, ainda estou nos trilhos  
a viajar pelas curvas  
e retas desconhecidas,  
pois ainda é preciso,  
pelo tempo que me for concedido,  
torna-las minhas conhecidas  
nesta trajetória do trem da vida.  
Amo o sol e seu brilho,  
que ilumina a direção  
do hoje a ser percorrido  
e no fim deste capítulo  
vem o manto pontilhado  
do encanto no firmamento.  
Então, leio o que foi escrito,  
neste, recentemente vivido,  
repassando no pensamento,  
tranquilo, a me preparar  
para o seguinte, que advirá,  
no amanhecer que se seguirá.

## **ÍMPIA E INJUSTA GUERRA**

Rolavam os ventos da ímpia guerra  
ceifando vidas matando esperanças  
e aqui e ali, ferro e fogo, uma peleia  
a manchar de sangue a fértil terra.  
Tristezas substituindo as bonanças  
sob o manto da morte que tudo enfeia.

Guapo no facão e a golpe de lança  
o negro peão do patrão sob mando  
sem outra escolha guerreia destemido.  
Lhe fora prometido toda sua livrança,  
os grilhões, o cepo, o chicote temido,  
seria findo, logo a guerra acabando.

Depois do entrevero, nova pátria teria,  
o seu senhor dizia: seria muito justa.  
E o xucro que de um tal de Império,  
cru de ideias, nada de nada entendia,  
de corpo e alma levava muito a sério:  
a promessa de liberdade, valia a luta.

Dez anos se ouviu nestas verdes coxilhas,  
com muito sangue debruadas de vermelho,  
o estrondoso eco do tropel dos farroupilhas  
refletindo bravura na planície como espelho,  
faiscando o choque entre adagas e espadas,  
com tantas vidas estancadas nas galopadas.

A Província de São Pedro teve autonomia,  
fundou sua República, Piratini sua capital,  
que embora difíceis, dez anos resistiria.  
E ao negro, valente guerreiro, foi crucial.  
Finda, injusta guerra, herói não lembrado,  
liberdade prometida, compromisso quebrado.

## **NEM DE PEALO SE DERRUBA**

Deste colosso Gigante, eternamente,  
deitado em seu berço esplêndido,  
teve o Rio Grande sua maior chance,  
de desprender-se, ter o elo rompido,  
tornar-se uma republica independente,  
dar a si novo sol e à vida, nova nuance.

Tingiram-se as coxilhas de sangue tanto  
e as verdejantes planícies dos pampas  
ainda resguardam memórias de valentes,  
que em ferrenhas peleias foram crentes  
ao ferirem-se batalhas, sabe-se quantas.  
Este rincão estava de pé em cada canto.

Dez anos durou a epopeia inglória.  
Página virada, na História, registrado  
os motivos da revolta daquele tempo.  
Mas bah!... coragem, bravura, agora  
não é importante na ponta da lança,  
cerrar o tempo e repetir tal façanha.

O Gigante balança meio sem rumo.  
Fervilha a pilhagem e solta pinoteia.  
Ninguém segura tal potro indomável,  
a corrupção em matizes se permeia,  
dificultando recolocá-lo no prumo.  
Derrubá-lo? Nem de pealo... provável!

## **MINHA RIO GRANDE**

És meu torrão natal,  
por isso, te amo,  
mais ainda, por ti  
tenho um bairrismo  
de todo incondicional.

Meus sonhares  
sobre teu futuro  
voam pelo espaço,  
varam o tempo  
a cruzar os ares.

Fujo do presente  
para viver-te no ano  
Dois Mil e Trinta e Cinco  
e lá te descrevo  
como te quero realmente.

Mais além, em outra viagem  
fui ao terço final deste século  
e vivi em Manuela tua pujança  
de Cidade de primeiro mundo,  
da qual não esqueço a imagem.

Na verdade, minha querida Cidade,  
são estas fugas do quotidiano  
que amenizam minha tristeza  
de te ver tão sem força, inerte,  
sem progresso, uma incapacidade.

Cria-se algo e... passa ao “já teve”  
em poucos anos, sem retorno.  
E, se eu fosse citar nestes versos  
ficaria enfadonho de tantas laudas  
necessárias a contar o que foi breve.

Quem sabe, minha Cidade, aconteceu  
um desagrado ao Santo Padroeiro,  
pois eras São Pedro do Rio Grande  
e ao tirar do teu o nome do Santo,  
tens o castigo, pois a Ele aborreceu.

## **UM INESPERADO FIM**

Havia da Biblioteca ao lado,  
um recanto bem colorido,  
no Largo Barbosa Coelho.  
Chamava muito a atenção  
dos transeuntes ao passarem.  
Sempre um olhar diferenciado,  
àquele lugar belamente florido  
que lhes fazia bem à visão  
paravam sempre a admirarem.

A Primavera então ao chegar,  
ali, ela se mostrava faceira,  
naquela pracinha onde coloria  
as flores, agora, não colorizou  
e era dela uma bela maneira  
aquele belo quadro a realçar  
naquele pedacinho da cidade,  
cuidada, natureza a se mostrar  
com toda sua potencialidade.

A estação das flores, sem avisos,  
não terá ali seus pontos coloridos.  
O munícipe não verá as matizes,  
dos tons das pétalas chamativas,  
que embelezavam aquele jardim,  
que teve, de súbito, seu brusco fim.  
Vieram as máquinas pesadas e frias,

que num comando, às flores, terrível,  
terminaram em minutos seus dias.  
Até mesmo o belo, obra de arte, chafariz  
sumiu dali porque alguém assim o quis,  
seu pobre pensar de pouca grandeza  
esmagou um local de inegável beleza.  
O ato, com certeza, terá justificativas.  
Abordadas, tomara tenham sido  
e de modo sensato, todas as alternativas.  
Não adianta aos municíipes chorarem  
o espaço florido, agora, desaparecido.  
Que venha à realidade o espaço cultural.  
Pois foi o pretexto assim prometido.  
Mas quando não estiver usado como tal,  
todos que conheceram o belo jardim,  
lastimarão sempre seu inesperado fim!  
Com certeza este ato assim tão horrível,  
aos papareias bairristas, será inesquecível!

## **SAUDADE DO LARGO FLORIDO**

De volta, a Primavera tão formosa  
e o papareia, sua lembrança saudosa  
que admirava no Largo Barbosa Coelho  
o belíssimo jardim ao lado da Biblioteca,  
onde com certeza, ali ela fazia, normal  
mostrar sempre o seu colorido natural.

E, as flores daquele jardim  
davam uma beleza, enfim,  
a um pedacinho da cidade  
em que dela aparecia o sorriso  
toda feminina e vaidade!

Mas as cabeças “pensantes”  
que ajudam a involuir esta terra,  
não tiveram a menor clarividência,  
rasparam as flores à máquina,  
sem mínima admiração e paciência  
e plantaram um árido concreto,  
com o pretexto de lugar de eventos  
destruíram o jardim em dois tempos.  
Bem pertinho do outro lado da doca  
o Rincão da Cebola chora até hoje,  
também, com pesar do fim das flores,  
pois de braços abertos em solidariedade  
a oferecer um lugar amplo, todo aberto,  
sem nada que atrapalhar por perto,  
onde um local, para eventos esporádicos,  
poderia até se transformar para periódicos,  
sem prejuízo das infelizes assassinadas,  
as belas flores que eram por todos apreciadas.

## O LARGO ANTES E DEPOIS



*Acima, está o Largo anteriormente florido que infelizmente foi transformado neste canteiro de concreto sem nenhuma expressão de vida como abaixo se vê. E onde foi parar o chafariz?*



## **O DIÁLOGO DAS PRAÇAS**

Não se sabe como aconteceu,  
mas que o fato sem dúvida ocorreu  
é sabido. Um dia, lá se encontraram  
duas praças... e muito conversaram.

- Olá, comadre Xavier Ferreira  
disse a triste e chorosa Tamandaré,  
estás linda e florida o que aconteceu?  
- Oi comadre querida e parceira  
o que eu tanto tempo esperei, até,  
que com a Festa do Mar, se resolveu.

- Pois é, te vejo alegre e florida  
teus canteiros recuperados  
estás, realmente, uma maravilha.  
- Mas por que esta tristeza refletida,  
que vejo em teus reflexos estampados  
e que um dia após outro se empilha?

- Então não sabes, comadre Xavier,  
que estou esquecida, agora, emoldurada  
com imensos abrigos a me esconder?  
- Mas o papareia nunca irá te esquecer,  
podes crer, serás sempre lembrada,  
não te desesperes, um dia irás renascer.

- Mas comadre Xavier, o tempo a correr  
e minhas arvores, sem revitalização, a morrer,  
são de erva de passarinho uma bela exposição.

- Comadre Tamandaré, um dia irás reviver.  
Paciência tive em várias décadas do meu viver  
e terás que ter, até que um dia de ti precisarão.

- Comadre Xavier não me conformo com o agora,  
no momento, sem um único canteiro de flor colorido  
e ainda tenho um lago de água às vezes fedido.

- Comadre Tamandaré, sei bem porque choras,  
levei décadas a esperar este meu acontecido,  
não te desesperes, teu choro será compreendido.

- Comadre Xavier, tens notícias da nossa prima,  
a Saraiva, do bairro Cidade Nova, a alegria,  
aonde acorrem tantos munícipes todo dia?

- Coitada dela, comadre Tamandaré, que sina!  
Um plano de arborização muito bom lhe seria,  
mas permanece nua. Pena, bem que mereceria!

E assim, neste diálogo, uma delas desesperada,  
as Comadres desabafaram sem fronteiras,  
mas continuam na espera de cuidados imediatos,  
pois, até a Xavier recentemente recuperada  
já mostra as gramas deixando de ser parceiras,  
asfixiando as flores, que seriam seus ornamentos.

## **QUEM SABE... NOVOS TEMPOS?**

Mas que sina nos leva a isto:  
somente saudades, lembranças,  
de empreendimentos e coisas tantas?  
E ficamos no já fomos, já tivemos,  
conjugando somente no passado,  
a ver tudo levado pelo tempo  
ocorrido, vezes sabe-se lá quantas?

Tão recente nosso polo naval  
a mais clara e viva esperança,  
sem igual, que nos aportou,  
foi a alegria há muito esperada,  
mas para acabar o sonho de bonança  
em seguida veio a crise inesperada  
e novamente tudo, tudo afundou.

Porém, parece que desta vez  
a mudar o tempo do verbo  
prestes estamos voltar a conjugar  
no presente com o polo a retornar.

Ventos contrários parecem amainar  
e um presente está a nos acenar  
com um futuro no qual o polo estará  
ativo, no progresso reengajado  
e quem sabe, então, diversificado,  
até navios apropriados construirá  
ao transporte fluvial com agilidade.

Talvez vejamos nascer, até poderá,  
comércio e turismo embarcados,  
ligando nossas ribeirinhas cidades  
e com certeza será a vez oportuna  
às debruçadas à orla da Laguna.

## **SONHAR NÃO CUSTA NADA**

Cheguei à confortável estação hidroviária  
e no cais ancorado estava o lindo Cisne,  
orgulho dos papareias, incontestável,  
na qualidade de sua indústria naval,  
luxuoso, a convidar de modo agradável  
singrar as águas tranquilas do estuário.

Uma equipe recepcionava os turistas  
indicando-lhes suas acomodações.  
Cabines aconchegantes e com cuidado,  
preparadas com bom gosto, à espera  
dos que se dispunham, com euforia,  
viver momentos de prazer e alegria.

Agora já são seis horas da manhã  
e o Cisne com o silvar de seu apito  
deu sinal que vai entrar em movimento.  
Os passageiros ao convés se deliciam  
aos primeiros reflexos do sol primaveril  
na superfície das águas no momento.

Duram pouco os primeiros andamentos  
do Cisne, projetado com pouco calado,  
pode chegar no trapiche moderníssimo  
já há algum tempo, na Ilha, instalado.  
Dos Marinheiros os ilhéus, gostosíssimo  
café da manhã, haviam preparado.

De volta ao Cisne rompe a música  
e a Orquestra Rossini é a responsável.

A alegria é parceira espontânea,  
cada passageiro de bem com a vida  
e o barco aproa rumo à vizinha cidade.  
Pelotas é a esperada com ansiedade.

Um concerto ao meio dia, quem diria,  
é a realidade do sonho flutuante,  
dos passageiros do Cisne, turistas,  
a orquestra sinfônica pelotense,  
de magistral desempenho, eloquente,  
fez vibrar a alma de toda gente.

Novamente o Cisne em movimento.  
O amplo salão de refeições permitia,  
sentir, além do almoço à suave brisa,  
na paisagem, a beleza da natureza.  
Novo rumo, Jaguarão o novo porto,  
e a agitação do grupo permanecia.

Um pouco mais de andar pela Mirim,  
o Cisne em Santa Vitória do palmar  
teve sua chegada muito festejada.  
De lá ao levantar âncoras, rumou  
à São José do Norte, agora esperada  
pelos curiosos turistas, até de além mar.

Um jantar à espera do enfezado grupo,  
com capricho pelos nortenses preparado  
seguiu-se à festa a durar quase dois dias.  
De retorno ao ponto de partida, no Cisne,  
houve um baile com a Orquestra Rossini.  
E... do fim deste século, do sonho retornei!

## **NOVENTA E CINCO ANOS**

- Como te chamas aniversariante?
- Escola de Belas Artes Heitor de Lemos.
- Diga-nos tua idade, é importante.
- Com muito vigor, noventa e cinco, temos.
  
- Bendita és com o centenário às portas,  
a semear cultura neste jardim papareia  
e a cada ano florescem em tua horta  
novos talentos com que nos presenteias.
  
- Na partitura de tua magnífica existência  
compões anualmente uma nova ópera  
e em cada compasso está a eficiência  
que muito tens e te torna sempre próspera.
  
- E nesta ópera de Noventa e Cinco anos,  
és desta Rio Grande a própria identidade,  
tendo as Belas Artes em elevados planos,  
fazendo vibrar o coração artístico da cidade.
  
- Alunos egressos de teus ensinares  
são estrelas brilhantes mundo afora  
e cada um de ti, com certeza, nos lembrares,  
está a te mandar um abraço nesta hora.
  
- És indiscutível uma preciosa jóia rio-grandina,  
tens com muito brilhantismo em tua trajetória

a mais linda partitura composta nessa história,  
compasso a compasso, em tudo que ensinas.

- És indiscutível de reconhecido e elevado escol,  
motivo dos cantares felizes do povo desta terra  
que em aplausos, de teus muitos méritos em prol,  
te Parabeniza! Dourado esteja o futuro a tua espera!

## **QUINZE ANOS DO CORAL MUNICIPAL**

Uma belíssima onda sonora alvissareira  
do majestoso Coral Municipal se faz sentir.  
Leva com suas afinadas vozes por inteiro  
toda grandeza desta terra hospitaleira  
num encontro prazeroso ao forasteiro,  
pois o cantar é origem de felicidade surgir.

Versátil com repertório multivariado,  
busca nos clássicos uma elite musical  
e se aplica com toda sua dedicação,  
indo aos detalhes em seu aprendizado  
e assim ao levar ao público um recital,  
tem a certeza de bela apresentação.

Orgulho desta terra dos papareias,  
que tem a oportunidade o ano inteiro  
de aplaudi-lo, do clássico ao popular,  
e, se ufanam, de seu Coral, além fronteiras.  
Que tua trajetória seja sempre ponto altaneiro,  
como agora, QUINZE ANOS A FESTEJAR!

## **FLORÃO DA AMÉRICA**

Minha Pátria  
que eu cantava  
em verso e prosa,  
prometida foi  
durante minha infância  
e seguiu-se  
na minha juventude,  
ser com todo fulgor  
o Florão da América.

Lá está encaixado  
em ufanismo no Hino:  
“Fulguras ó Brasil  
florão da América”...  
Maturei e vi perderem-se  
tantos sonhos. Fui enganado.  
As décadas se somaram  
e tantas coisas mudaram  
todo o colorido do Gigante  
que tornou-se salpicado  
de matizes, as mais cruéis,  
em espúrios interesses,  
ganâncias, desonestidade.

Dado minha idade,  
assisti tantas mudanças,  
mas ainda tenho esperanças

que ventos de honestidade  
enfunem as velas da nau capitânia  
e adentre o Gigante pelo mar imenso  
da Ordem e Progresso, com seriedade,  
e saia das trevas da insegurança.

## **BANDEIRA BRASILEIRA**

Bandeira brasileira!  
Alta a tremular,  
não importa do mastro a altura,  
nem o tamanho do seu exemplar,  
lembra da Pátria a estrutura,  
no brasileiro, um intenso estimular  
e como raios de sol fulguras!

Bandeira brasileira!  
Sagrado símbolo nacional,  
em hora certa e derradeira,  
é retrato do amor incondicional  
que explode nos filhos teus  
em heroísmo que leva à vitória,  
não temendo os perigos seus  
num avante que leva à gloria!

Bandeira brasileira!  
Já percorreste terras estranhas,  
te impondo lá nas estranjas,  
mostrando o valor imenso,  
retratando a Pátria inteira  
de amor febril e intenso  
sempre mantida altaneira!

Bandeira brasileira!  
Refúgio e esplendor,  
da esperança de um povo  
ordeiro e trabalhador,  
que muito a sua maneira  
recomeça tudo de novo  
com verdadeiro ardor!

Bandeira brasileira!  
Sensível aos ventos da paz,  
símbolo de uma gente que faz,  
esta imensa nação verdadeira,  
trilhar o rumo da esperança,  
de um futuro repleto de bonança!

Bandeira brasileira!  
Todo dia, é sempre o teu dia,  
mas, como hoje, não poderia,  
esta gente audaz e ordeira  
deixar de reverenciar mais forte  
o símbolo que és de tal porte!

## **QUANDO SERÁ?**

Quando será, que a “Ordem e Progresso”  
chegará no Gigante, não como lema suscitável,  
que tremula ao vento, na Bandeira ao centro,  
mas na realidade do desenvolvimento expresso  
nas forças vivas, que promovam, de modo indubitável,  
a educação, a saúde e a segurança... de verdade?

## **FOI O GIGANTE UM PARAÍSO?**

Fez Deus um dia um Gigante e lindo jardim.  
Sua onipotência caprichou no lado artístico.  
De sul a norte, de leste a oeste belo sem fim,  
tudo apenas ao traçar suave um único risco.

Rios, flora e fauna logo se formaram assim,  
com a rapidez da luz ao ocorrer um corisco.  
E neste lugar tão belo, abençoado, em fim,  
colocou o *Homo sapiens* como tinha previsto.

Em outras partes do Planeta Azul ele já existia,  
mas neste jardim tudo era diferente, mais lindo.  
Enquanto primitivos, seus natos, tudo permanecia.

Miscigenaram-se com os nativos de longe vindo.  
Talvez, então, tenha nascido o que transformaria  
o Gigante, a definhar, em crise moral sucumbindo.

## **A VERGONHA E O GIGANTE**

Dona VERGONHA foi à feira outro dia,  
refazer seu estoque dos ingredientes  
e evitar viesse a faltar, assim poderia,  
em qualquer ato de seus expedientes.

À tiracolo grande sacola em que caberia  
o quanto de ética, moral e seus requintes  
para refazer em seu POVO, o que teria,  
de atitudes, bons princípios, já existentes.

Deceptionou-se! Pois na praça só existia  
banditismo, corrupção, muita falsidade  
e diversos outros, dos quais não deveria

adquirir, pois seria ferir sua responsabilidade.  
Constrangida, então, abandonou o que faria:  
Recompor, do GIGANTE, sua credibilidade.

## O GIGANTE DESEQUILIBRADO

O Gigante troca as pernas, cambaleia,  
não consegue aprumar-se, tomar rumo,  
atingido que foi pela inacreditável teia,  
interesses escabrosos, a borra do sumo.

Oh!... que céu, que mares, que florestas.  
o Senhor o beneficiou em sua natureza  
para ser um dia o Florão da América  
e por isso a ele concedeu tanta riqueza.

Mas o Gigante, pelo caruncho corroído,  
não sabe como lidar com tantas mercês,  
pois tem seu cerne totalmente apodrecido,  
hombridade e vergonha, terrível escassez.

*“Ama, com fé e orgulho, a terra em que nascestes.  
Criança! Não verás nenhum país como este.”*

Ao escrever, Olavo Bilac, em sua brasiliade  
nunca imaginou esta tragédia da moralidade.

Em um poço profundo lá está o Gigante,  
a afogar-se nas lamacentas negociatas.  
Peçamos a Deus, que nos dê urgentemente,  
novas gerações com brios agraciadas.

## **PÁTRIA SURRUPIADA**

Minha Pátria comemora  
da Independência  
mais um aniversário.  
Na verdade ela implora  
ser tratada com decência  
pelos depredadores do erário.

Independência ou Morte  
ecoou nas margens do Ipiranga  
e perdeu-se na vastidão do Gigante,  
que não teve mudada sua sorte.  
Ordem e Progresso nele não vinga,  
sim, a corrupção de modo alarmante.

Difícil está sólidos alicerces assentar,  
no solo movediço e escorregadio, de lama,  
das conjunturas de sua estruturação,  
carcomidas por corrupto verme, a desgastar  
o brio, a moral, da cúpula que se chama,  
deste povo, impropriamente, a representação.

## **A MENSAGEM DO NAZARENO**

Dezembro tem uma magia  
em que todos surpreendidos são.  
Arrefecem-se as animosidades,  
lavam-se mágoas, apertam-se mãos.  
Parece um tempo de fantasia,  
felicidade em cada face estampada,  
respeitam-se as diversidades.  
Este mundo assim mais ameno  
poderia ser não só em dezembro,  
desde que a cada dia fosse lembrada  
a mensagem de paz do Nazareno.

## **DONA FELICIDADE NATALINA**

Pelo menos se repete anualmente,  
por pouco tempo, mesmo assim seja,  
uma onda de energia revigorante,  
de uma trégua, amor e paz, benfazeja!

O próximo é irmão, meio que de repente.  
Conhecido ou não, desde que se veja,  
pois há o reflexo do sentimento latente,  
vezes, que trancafiado o ano inteiro esteja!

E soltam-se nessas ondas um tanto,  
de amor e paz que só vem à tona,  
pela magia do Natal ao descobrir o manto,

que a intolerância e a discórdia aprisiona,  
impedindo a paz e o amor em livre campo,  
sem chances para a felicidade ser a dona!

## **SEGUE A VIAGEM**

O expresso do tempo  
já está de partida.  
O silvo de sua sirene  
já se escuta anunciando  
a hora zero em seguida.  
O tilintar das taças  
com o borbulhante  
e gelado espumante  
marca esperanças,  
bem como, despedidas.  
Todos, sem exceção,  
são seus passageiros.  
Queiram ou não,  
e, não há atrasos,  
nem como perder  
o espaço destinado  
a cada um, sem embaraços.  
Hora zero e um minuto...  
já partiu o expresso  
da estação Ano Novo!  
Cada um seu lugar  
já acomodado ou não.  
A viagem a começar  
o expresso leva então  
todos ansiosos  
oportunidades a buscar.  
É novo tempo.

É nova vida.  
É recomeçar.  
No futuro refletidas  
Estão as esperanças  
de bonanças,  
de transformação de vida,  
modificada em nova trilha.  
O mundo melhor seria  
se todos tivessem na bagagem  
daquela Natalina energia  
por todo o Ano Novo a imagem.

## **FORÇA DO TEMPO**

Leva o tempo minha vida,  
correndo... com pressa...  
à velocidade desmedida.  
E eu em meio a essa  
louca torrente esbaforida,  
sou levado a cada minuto,  
cada segundo, impiedosamente.  
Sou uma presa desse revoluto  
turbilhão sempre crescente  
que se acelerou com os anos  
e do que passou somente escuto  
ecos a relembrar os momentos,  
ora felizes, ora... de desencantos!

## O BATEL DA VIDA

Rema!... Rema!... rema forte remador,  
teu batel da vida, não importa se o mar  
revolto, contrário, ou te bate de frente  
e ao balançar teu viver é assustador.  
Mas precisas dar rumo ao teu avançar,  
a vida é frágil e findar pode de repente.

Nem sempre revolto o mar vai estar.  
Há um porto na linha do horizonte,  
da crista da onda tu poderás avistar,  
da vaga pode que a ilusão se desmonte.  
Então, é preciso o remar com esperança,  
ter firmeza em uma fé que a tudo alcança.

Os ventos que sopram na popa do batel,  
ajudam é certo, quando bem aproveitados.  
Toda vez que ocorrerem, nunca os perca,  
pois somente passam e nunca retornam.  
Se perdidos, na viagem serão lastimados  
E em recifes de amarguras se transformam.

A duração da viagem é totalmente incerta.  
Chegar de fato aos portos dos objetivos,  
é preciso cautela e estar sempre alerta,  
ter força de vontade e ser muito seletivo.  
Uma vez atingido o almejado sucesso,  
trate-o muito bem, pois fácil é o regresso.

## **CONQUISTAS**

Vida  
Vivida  
Passo  
A  
Passo  
Contida.  
Tempo  
Escasso.  
Tarefas  
Multiplicadas  
Complicadas.  
Mente  
Agitada.  
Repente,  
Sufoco,  
Espera  
Pouco  
A  
Pouco  
Sejam  
Alcançadas  
Pequenas  
Grandes  
Vitórias  
Desejadas!

## **DONA SAUDADE**

Sentimento por demais complexo,  
com certeza absoluta, D. Saudade,  
quando dela no peito o amplexo,  
ao chegar, nunca respeita a idade.

Mas é tão complexa Dona Saudade,  
mesmo por quem a sinta seja descrita,  
jamais chegará na mesma intensidade,  
para ser igualmente ao outro entendida.

Contudo, Dona Saudade tem predicados.  
Somente lembranças de bons momentos,  
num cofre de sentimentos são guardados.

E toda vez que viagens dos pensamentos  
fazem as incursões nos viveres passados  
tornam redivivos alegrias, encantamentos.

## **SAUDADE DO “POESIA”**

Eram tempos de poesia a acontecer  
no saudoso **Poesia ao Entardecer**.  
A Livraria Acadêmica era o santuário,  
no qual de braços abertos, palavras amenas,  
lá estava sempre a Sandra, verdadeira mecenas.

Na confraria, copiosos versos afloravam,  
poetas e poetisas papareias declamavam  
e o lirismo logo explodia sem horário.  
Em um doze de junho teve seu começo  
e seis anos foi o seu existir... não esqueço!

## **LEMBRANÇA**

Ao completar oitenta anos  
coloquei no cadiño do tempo  
junto com alegrias e desenganos,  
um monte de outros sentimentos.  
E fui mexendo e remexendo  
utilizando a colher da saudade  
do tamanho da minha idade.

À medida que aquecia ao fogo do amor,  
foi aumentando da mistura o calor.  
E foram saindo velhas lembranças  
nas espirais de seus vapores.  
Resquícios de alegrias e dores!  
Muito mais, de tempos de bonanças  
que rememorado é compensador!

Um intenso soluço me sacudiu o peito!  
Lágrimas rolaram e os vapores as secou!  
Afinal, não tem mais jeito...  
A vida correu... o tempo passou!

Mas ficará na minha lembrança,  
abraços amigos e de entes queridos meus,  
que será em minha vida uma presença,  
a me acompanhar até... o meu adeus



## **SOBRE O AUTOR**

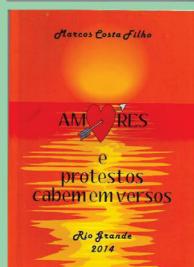
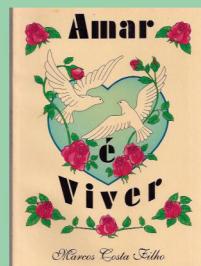
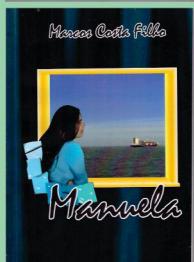
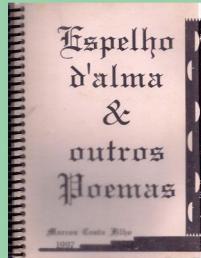
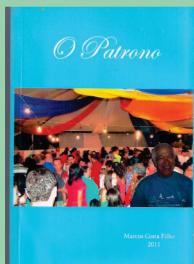
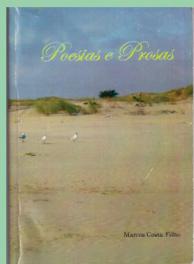


**MARCOS COSTA FILHO** – Filho de Marcos Costa e Maria José da Glória Costa, é natural da cidade do Rio Grande, Estado do Rio Grande do Sul, é Professor/Biólogo, aposentado da Universidade Federal do Rio Grande – Furg. Em sua nova fase de vida formou-se em Letras Português /Inglês na mesma Universidade em que trabalhou. Em seus dez livros publicados, passeia pelos gêneros romance, crônica, conto e poesia. Criou os eventos literários “Sua Poesia Vai à Feira” (que ocorre anualmente na Feira do Livro da Furg desde o ano 2004); “Poesia ao Entardecer” e “Mostra Rio-Grandina de Textos Natalinos” na Livraria Acadêmica até seu fechamento; “Concurso Literário Internacional Castro Alves” (que coordenou até a 4<sup>a</sup> edição); o Projeto Jovem Escritor junto à Secretaria de Município da Educação. Titular da cadeira número 31 da Academia Rio-Grandina de Letras. Acadêmico Fundador da Academia Internacional de Artes e Letras Sul Lourençiana e titular da cadeira nº 5, cujo Patrono é José Paulo Rodrigues Nobre. Criou e coordena desde o ano de 2005 uma página literária que é publicada no Jornal Agora em seu caderno O Peixeiro, com matéria, prosa e verso, da Academia Rio-Grandina de Letras. Foi pioneiro ao organizar um concurso literário na Festa do Mar, em sua cidade, no ano de 2008. Tem várias premiações em concursos literários, participou de diversas

antologias que circulam pelo Brasil inteiro, como a do Centro de Literatura do Forte de Copacabana e Museu Histórico do Exército, no Rio de Janeiro - RJ em 2010. Foi o segundo presidente da Casa do Poeta Brasileiro do bairro balneário Cassino. Recebeu em Porto Alegre, das mãos do Poeta Nelson Fachinelli, a medalha Mário Quintana. Foi Patrono da 38<sup>a</sup> Feira do Livro da Universidade Federal do Rio Grande - Furg. Sua obra literária consta dos seguintes livros publicados: O Espelho d'Alma & outros Poemas (Poesias), Amar é viver (Poesias), Rio Grande (2035) no Futuro (Romance – Ficção), A folha e a Lágrimas (Poesias, contos e crônicas), Manuela (Romance – ficção), Poetando e Contando (Poesias e contos), Poesias e Prosa (Poesias e crônicas), O Patrono (Sobre a 38º Feira do Livro Furg – Poesias e crônicas), O Cisne Guarda um Mistério (Poesias, contos e crônicas), Amores e Protestos cabem em versos (Poesias).

Contato: [marpoeta.papareia@hotmail.com](mailto:marpoeta.papareia@hotmail.com)

# OUTRAS OBRAS DO AUTOR



**A**o ler esta MISCELÂNEA POÉTICA, onde os versos o levarão a uma viagem pelos andares do dia a dia, a ondular por fatos inusitados, tendência futuróloga, devaneios, realidades, protestos, paixão, amor, saudades, bairrismo, algumas variantes que, ao adentrar em suas páginas, você se surpreenderá com as mudanças de rumo dos temas, pois não encontrará um único a servir de âncora para o seguimento das poesias.

*O Autor*

